

SEGUNDO LÍDER DO MDM DAVIZ SIMANGO

Jovens merecem oportunidades na governação

Reunido com a juventude na cidade de Maputo, Daviz Simango explicou que os jovens são mais flexíveis, por isso para a elaboração dos programas de governação os mais velhos sempre solicitam os mais jovens para o fazer. Acrescentou ainda que é chegada a hora de os jovens fazer a sua história porque são capazes.

O candidato à Ponta Vermelha, indignado pela falta de oportunidade dos jovens para ascenderem aos cargos de governação, desabafou nos seguintes termos: "uns alegam ser os que deixaram tudo, foram às matas lutar contra os portugueses e outros acham-se responsáveis pela implantação do regime democrático em Moçambique".

O filho de Urias Simango chamou atenção aos da antiga geração, revelando que é momento de mudança e os mais velhos devem parar de negar as oportunidades aos jovens, afirmando categoricamente que "nós os jovens não vamos vender o país".

JOEL CHAMBALE

O líder do recentemente criado partido Movimento Democrático de Moçambique, Daviz Simango, revelou que é imperioso haver mudanças e dar oportunidades aos mais jovens para governar o País. Refere que a antiga geração, ou seja os que alegam ser libertadores da pátria do colonialismo português, estão a puxar tudo para si.



Evitar excesso de poder

Simango deixou claro a necessidade de revisão pontual da Constituição da República para se evitar o poder excessivo, explicando que só assim o poder executivo, legislativo e judicial podem actuar de forma independente.

Recorde-se que na década noventa foi avançada uma proposta de lei para evitar que o candidato a ser eleito Presidente da República (PGR) não tenha possibilidade de nomear o Procurador-Geral da República (PGR) e o Presidente do Tribunal Supremo (PTS), de modo a não interferir no poder judicial.

Entretanto, Daviz Simango garantiu que o MDM caso consiga ter assentos no Parlamento vai influenciar os outros a lutar e avançar na aprovação deste instrumento legal.

No entanto, salientou que o sector da Justiça é sensível portanto deve actuar de forma eficaz e independente e parar de acusar pessoas por encomenda política, para depois soltar depois de apurar que realmente não tem nenhuma culpa.

Extinguir células do partido no sector público

Simango lamentou o facto de não haver separação entre Estado e Partido, frisando que a promoção de funcionários deve ser por competência e não por ser de determinado partido, lembrando que isto é discriminação.

De resto explicou que a admissão de funcionários deve ser por competência e não por cores partidárias para não se incorrer no risco de ter um sector público minado de incompetência.

Daviz incentivou os funcionários públicos a denunciar a obrigatoriedade de apresentar cartão da Frelimo, preencher certas declarações deste partido, por constituir crime e a lei proíbe, pois existe sede própria para o efeito, ou seja as sedes de partidos políticos e não nas instituições públicas.

Promessas à juventude

A auscultação aos candidatos à Presidência foi promovida pelo Parlamento Juvenil, e muitos jovens tiveram a oportunidade de questionar o líder do MDM se o manifesto eleitoral tem

em conta os problemas que apouquentam a camada jovem.

Sobre o acesso a habitação, este prometeu que caso seja eleito presidente por ano vai dedicar 1% do Produto Interno Bruto (PIB) à construção de casas para jovens, sendo que nesta ordem de ideia podem ser construídas cerca de 60 mil casas /ano, custando cada 10 mil dólares norte-americanos.

Para fazer face a elevada taxa de desemprego que assola os jovens moçambicanos, Simango reiterou que da mesma forma que o governo promove a igualdade de género em homens e mulheres, deve desde já determinar uma certa percentagem de jovens a serem admitidos no sector público.

Outra questão é que o MDM pretende implementar uma governação participativa onde os jovens poderão escolher o que é prioritário.

A visão deste partido é não tomar decisões sobre os jovens sem primeiro ouvi-los.

O MDM, na voz do seu presidente, adianta a

necessidade de apoiar as iniciativas da juventude, porque mesmo se formados sem crédito e outros apoios não podem fazer nada. O desafio é criar uma classe média onde os recém formados sejam investidores e tenham pequenas e médias empresas para criar mais postos de emprego.

Renamo

O deputado da Assembleia da República (AR) pela Bancada da Renamo-União Eleitoral, Manuel de Araújo, carimbou a sua presença e revelou que a candidatura de Daviz Simango à Presidência da República é um acto que representa a coragem da juventude moçambicana.

O Mecanismo de Revisão de Pares (MAR) constatou que em Moçambique existe um grande fosso entre ricos e pobres, ou seja existem pessoas muito ricas e outras muito pobres. No entanto, Manuel de Araújo mostrou-se bastante preocupado com este problema e manifestou o desejo de ver este problema resolvido.

Parlamento Juvenil

Recorde que já foram auscultados pelos jovens os candidatos Raúl Domingos, Ya-Qub Sibindy, esperando-se por outros. O presidente do Parlamento Juvenil, Salomão Muchanga, explicou que a auscultação dos candidatos visa entender se estes estão comprometidos com os anseios da juventude.

Salomão Muchanga revelou que os jovens devem apoiar candidatos comprometidos com a problemática do desemprego e habitação que aflige os jovens.

Contudo, Muchanga apelou aos jovens a imprimir uma nova dinâmica e serem cada vez mais criativos e interventivos. Os candidatos não devem só ter estratégias claras para acabar com a fraca qualidade do ensino, corrupção e reduzir os níveis de HIV/SIDA, e outros problemas que assolam a sociedade. z

